

CINEMA DE AMADORES

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

UM MEIO PRÁTICO DE EDITAR OS FILMS.

Mais de uma vez tenho eu dito d'aqui mesmo que os films rodados pelos amadores não se devem considerar promptos e acabados logo que deixem o laboratorio da casa que se encarregou de sua revelação. Um film de amadores mostrado ao publico de casa nessas condições só poderá merecer uma critica desfavoravel. E' preciso que o corte e depois a reunião artistica das scenas dêem ao film um outro aspecto mais artistico, aspecto esse que então estará mais proximo de um agrado geral do que o primitivo, visto que as más scenas foram eliminadas, e tiveram justamente o destino que sempre deveriam ter: o lixo.

E' para suggerir aos amadores um processo pratico e rapido de fazer esse trabalho que estas linhas aqui estão. Entremos pois em assumpto.

Quer se trabalhe com uma camera de 65, 16, ou mesmo 9 millimetros, o processo aqui apresentado ha de servir. E' pratico, e modesto, e principalmente não tem pretensões a altas technicas.

Sabe-se que a capacidade da camera, trabalhe ella embora com qualquer dos tres films mais empregados, é sempre menor do que o projector. No Pathé-Baby, por exemplo, essa capacidade chega a ser até de dez vezes mais a capacidade de um magazine; no Cine-Kodak, o film virgem méde 100 pés inglezes, ao passo que no Kodascope (o projector) se podem projectar rolos de 400 pés, equivalentes aos rolos "standard" de 1000 pés. E assim por deante.

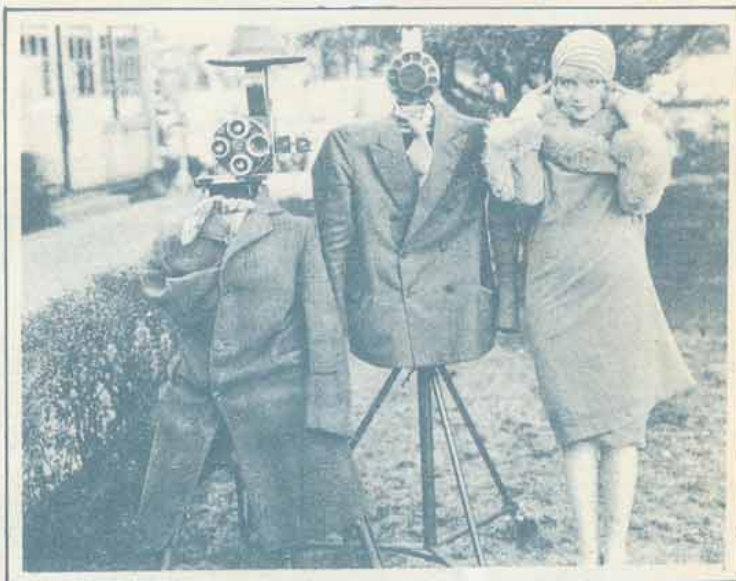
Logo, é claro, ninguem vae apanhar umas scenas com apenas um magazine incerto na camera, sem ter outros no bolso. O film resultante seria de uma pequenez enervante, havendo ainda a agravante de, por causa dessa mesma pequenez, não ser possivel fazer-se um corte consciencioso das scenas litteralmente falhas.

Em trinta metros de film virgem de 9 mm., podem-se obter facilmente vinte scenas diferentes, incluindo bustos, planos diversos e detalhes. Mas essas vinte scenas, dando-se de barato que cada uma haja consumido "um metro": temos vinte metros aproveitados dos trinta gastos, o que implica um total de 10 metros de film falho e que não poudo ser aproveitado.

Proporcionalmente á maior largura e comprimento, é ainda o mesmo que se dá com o film de 16 mm. Assim portanto, resta como soccorro para não prejudicar as scenas aproveitaveis, a eliminção dessas más scenas. E é so-



Cecil DE Mille está fazendo o seu primeiro film falado "Dynamite". Então Rosa Raisa foi visital-o, deu-lhe um dos seus discos autographados e tirou esta photographia com elle e Julia Faye...



Moderna concepção da trilogia chinesa:
Não ver — Não falar — Não ouvir.
Com Anita Page? Pois sim!...



Carlos Gomes e J. Valentim numa scena de Cinema de Amadores

bre isso que precisamos conversar.

Logo que os films (e aqui é preciso empregar o plural) sobre o mesmo assumpto chegam da casa que os revelou o primeiro cuidado do amador deve ser o de projectal-os "pela ordem em que foram filmados." Já ahí ha uma especie de concatenação, de seriação, de continuidade. Mas essa projecção deve repetir-se uma, duas e mais vezes afim de que o amador julgue cada scena separadamente.

Uma vez julgadas essas scenas, já elle poderá dizer quaes as que prestam e quaes as que não prestam. Esse julgamento deve ser muito consciencioso e especial; o futuro do film depende delle.

Feito esse julgamento, desenrolam-se os films das bobinas respectivas; e então, scena por scena, vae-se passando a thesoura, tendo-se o maximo cuidado em lançar desde logo, no lixo ou na cesta de papeis, todas as scenas julgadas inaproveitaveis.

No entanto, si o amador quiser, essas scenas falhas ainda lhe poderão prestar um certo genero de serviço sobre o qual falarei mais adiante.

Voltaremos porém ás scenas consideradas boas; temos, sobre a mesa, uma coleção de algumas dezenas de "rabos de fita" mais que ainda nos falta aproveitar na devida ordem. Como fazer? E' o que vamos ver.

Em primeiro lugar, tomemos de umas duas ou tres duzias de pedaços de papel, uma linha em branco, sobre o comprido, o necessario para se escrever uma phrase. E depois, com a maior pachorra deste mundo, passemos para os papeizinhos, para

cada um delles, a significação de cada uma das scenas que se encontram cortadas sobre a mesa. Ficamos portanto com uma verdadeira reprodução descriptiva, nas mãos, de cada um dos "rabos de fita", independentemente uns dos outros, que se acham já sobre a mesa.

Agora a questão se resume a um verdadeiro jogo de paciencia: trata-se de saber si esta scena deve ficar antes dessa ou depois daquell' outra.

Concordo com o facto de ser esse justamente o "osso" da questão; mas tambem o successo, quanto a este ponto, dependerá exclusivamente do senso artistico e pelo menos do bom senso do amador.

Desde que os papeis estejam collocados na ordem mais natural e na sequencia mais at-

(Termina no fim do numero)